

a pena
DESPORTO
O MELHOR SEMANÁRIO DESPORTIVO REGIONAL

EDITOR Nuno Azinheira EDITOR-ADJUNTO Rui Camões

Quinta-feira, 4 de Junho 1998

Este suplemento é parte integrante do jornal A PENA e não pode ser vendido separadamente

Goleada encharcada!



FERNANDO NASCIMENTO

Na festa da consagração, o Sintrense goleou o Vilafranquense, por 5-0, e só a chuva estragou a festa.

Toda a reportagem nas páginas 2, 3 e 4

Progresso tem campeões



E AINDA...

HC Sintra perde primeiro assalto

Derrota nas Antas, frente ao Infante de Sagres, por 5-4.

Real cilindrado na despedida

Goleada de 8-1 em Vialonga marca adeus à III divisão nacional

Sintrense despede-se do campeonato com goleada sobre o primeiro classificado

O dilúvio de Rafael

Era para ser um jogo de festa, com a consagração dos dois primeiros do campeonato. Um jogo de comemoração da subida de divisão. Mas S. Pedro é que não esteve para brincadeiras. E o dilúvio abateu-se sobre o relvado. A jogar no charco, o Sintrense foi mais forte. Porque contou com Rafael em tarde inspirada...



FERNANDO NASCIMENTO

NUNO AZINHEIRA

O SINTRENSE despediu-se do campeonato nacional da III divisão, goleando o Vilafranquense, por 5-0. Um resultado pouco usual nos dias que correm, mais ainda se tivermos em linha de conta que a equipa goleada classificou-se em... primeiro lugar da série E. Estava prometida festa para o passado domingo. O Sintrense, habituado a ser hospitaleiro com toda a gente, tinha convidado muitos vip's. Ao almoço ao ar livre, seguia-se o jogo mais apetecido, entre irmãos. Não que haja grande proximidade entre os de Sintra e os de Vilafranca, mas mais por essa interessante coincidência: o cam-

peonato juntava, na última jornada, as duas equipas que haviam alcançado a subida à II divisão. Acrescia ainda uma certa rivalidade que se travara até há duas semanas atrás, pela vitória na série (e consequente possibilidade de disputar o título de campeão nacional da III divisão). Eram ingredientes que se julgavam suficientes para o parque de jogos da Portela registar uma enchente, com o colorido dos grandes momentos. Houve, porém, um contra-tempo que não podia acontecer e aconteceu. A chuva. Miudinha primeiro, torrencial depois. Constante ao longo de todo o dia, que

tornou cinzenta a tarde de domingo. E que obrigou a direcção do clube a montar, à última hora, uma tenda junto ao relvado, para que os convivas conseguissem almoçar sem apanhar chuva.

O mais grave, contudo, não foi isso. Em vez da banca cheia de gente, ávida de um bom espectáculo, a Portela ficou despida de público, com alguns heróis a resistirem à intempérie e outros tantos junto ao peão. Uma desilusão.

Pior ainda as condições em que os artistas teriam que actuar. Um verdadeiro charco, apesar do relvado, obrigatoriamente bem tratado para aguentar tanta água, nunca se ter tornado um lamaçal. Mas com o terreno pesado e cheio de

poças de água, foi impossível o "tal" grande espectáculo: as jogadas não eram lineares e, apesar do esforço, que se regista, dos jogadores tentarem colocar a bola na relva (como mandam as regras), aquela ficava sempre presa, não deslizava, perdendo-se o encanto do jogo e a qualidade da partida.

Vitória justa

O triunfo do Sintrense não pode ser contestado. Pelo menos, não deve, já que a turma de Daíto foi a melhor em campo, adaptando-se mais facilmente às condições adversas que lhe eram oferecidas, procurando o jogo e construindo oportunidades de golo junto das redes adversárias.

Com um tridente ofensivo, constituído por Lixa, Emanuel e Rafael, com o apoio de Paulo Vieira e Cabral, o Sintrense cedo assumiu uma postura mais ofensiva, procurando os lançamentos profundos e tentando trocar a bola com relativa rapidez.

O Vilafranquense, por seu turno, lançava na frente Rui Carlos, apoiado na esquerda por Levita (um dos homens mais activos da turma de Bastos Lopes) e, na direita, por Jorró, sobrando ainda Casquinha para as encomendas.

A turma forasteira demorou a pegar no jogo, entregando a iniciativa da partida para os locais. Mas cedo se percebeu que o encontro iria ser uma lotaria, com a bola a ficar presas bastas

vezes, o que obrigava os jogadores a um esforço físico suplementar, obrigados a travagens bruscas, o que colocava em risco, inclusivamente, a integridade física dos atletas.

Foi Luís Loureiro que deu o primeiro sinal de festa em Sintra, quando, à passagem dos 22 minutos, abriu o activo, na marcação de um livre directo ao seu estilo. Se os livres de Loureiro já são, quase sempre, um perigo, mais perigosos se tornavam no domingo à tarde, com a bola tão escorregadia.

Loureiro bateu a bola, esta passou pela barreira e foi entrar junto ao poste esquerdo, fazendo o primeiro golo da partida e obrigando Alberto Bastos Lopes a fazer a primeira

alteração forçada, já que nesse lance, o guarda-redes João Paulo lesionou-se no joelho. Para o seu lugar, entrou Luís Alexandre.

O Vilafranquense não reagiu ao golo sofrido. É certo que tentou soltar-se um pouco mais, e que criou duas situações embaraçosas a Marcos, mas foi o Sintrense que continuou na mesma toada, embora, reconheça-se, sem grande profundidade. Mas também, mais seria impossível exigir.

O futebol era jogado aos repelões, com constantes passes transviados, sem que uma jogada iniciada aqui conseguisse terminar ali. Uma das raras exceções terá sido o segundo golo do Sintrense, arrancado a oito minutos do final da primeira parte. Emanuel rompe pela esquerda, depois de aproveitar uma bola que havia ficado presa numa poça de água, entra na grande área e remata cruzada, fora do alcance do guarda-redes. Porém, a bola, em vez de se dirigir para a baliza, sai ao lado. Rafael, que havia acompanhado muito bem a jogada, do lado direito, recolhe o esférico e envia-o para o fundo das redes.

Chegava-se assim ao intervalo com o Sintrense a vencer por 2-0. Um triunfo que se ajustava, uma vez que a equipa de Daúto tinha sido a quem melhor se adaptara ao recinto.

No reatamento, a chuva aumentou de intensidade. Foi, pois, em condições cada vez mais complicadas que o jogo decorreu, baixando naturalmente de ritmo e perdendo a pouca qualidade que, a espaços, tinha tido nos primeiros 45 minutos.

O Vilafranquense, ainda assim, acercou-se com mais perigo das redes de Marcos, equilibrando a contenda, e passando a disputar o jogo mais a meio campo. A vencer por 2-0, os locais procuraram o contra-ataque, entregando a iniciativa de jogo ao adversário, obrigando-o ao desgaste. Um conselho inteligente de Daúto, que percebeu que, com vantagem confortável no marcador, acabaria por vencer o adversário pelo cansaço. E assim foi, de facto.

Os primeiros 15 minutos ainda tiveram um Vilafranquense empenhado em correr atrás do prejuízo. Levita, Casquinha e Rui Pedro procuravam trocar os olhos à defensiva local, e por uma ou duas vezes, esteve à vista o golo dos homens da zona Norte de Lisboa.

Mas, passado este



empertigamento forasteiro, veio o terceiro golo do Sintrense, de novo assinado por Rafael, atirando para a baliza deserta, depois de ultrapassar o guarda-redes Luís Alexandre. Daqui para a frente, a história do jogo resume-se à

história dos restantes dois golos do Sintrense, mais um marcado por Rafael e outro por Paulo Vieira. E aqui chegado, o jogo fechou as portas. Morreu. O Sintrense acomodou-se, o Vilafranquense renunciou à luta e o jogo perdeu todo o

interesse que tinha. Nem mesmo as alterações operadas por Daúto tiveram o condão de animar a partida, quando lançou Ricardo Espírito Santo, Hugo Freire e Valada.

Vitória justíssima do Sintrense, perante o campeão da série E. Depois do empate em Vilafranca na primeira volta, esta goleada mostra que, afinal, o Sintrense bem podia ter chegado ao primeiro lugar da sua série. Pelo menos, inferior ao adversário... não é. *



SPORT UNIAO SINTRENSE
Nacional da III divisão

Sintrense 5 | 0 Vilafranquense

Parque de Jogos da Portela de Sintra
Tarde de chuva intensa, com pouco público nas bancadas
Árbitro: Manuel Varanda, Santarém
Sintrense - Marcos: Nando, Serras, Baltazar e Fernando Jorge; Luís Loureiro, Rafael e Cabral; Emanuel, Paulo Vieira e Lixa.
Jogaram ainda: Ricardo, Hugo Freire e Valada
Treinador: Daúto
Ao intervalo: 2-0

Jornada 34

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÃO FINAL

EQUIPAS	J	V	E	D	G	P
VILAFRANQUENSE	34	21	9	4	70-31	72
SINTRENSE	34	20	10	4	71-23	70
Odivelas	34	15	6	13	59-49	51
S. Correia	34	13	12	9	59-40	51
SL Olivais	34	12	12	10	42-30	48
Vialonga	34	14	6	14	50-44	48
Loures	34	11	14	9	47-42	47
Portosantense	34	14	5	15	35-37	47
Camarate	34	12	11	11	45-46	47
1.º Maio	34	13	7	14	42-60	46
Ol. Moscavide	34	12	9	13	36-35	45
Odivelas	34	10	15	9	43-47	45
Sacavenense	34	12	7	15	41-54	43
S. Vicente	34	10	13	13	36-40	41
Santacruzense	34	10	15	15	36-59	39
Malveira	34	7	13	13	36-50	35
Real SC	34	7	15	15	24-46	33
Canical	34	4	21	21	30-63	21



Só a bomba deu cor àquela tarde cinzenta...

Adriano Filipe andava inconsolável. O presidente do Sintrense tinha preparado a festa com todos os pormenores. Mas S. Pedro não festeja estas coisas terrenas. E vai daí, mandou uma carga de água para o campo da Portela. Uma tarde mais cinzenta do que se esperava, que só ficou colorida quando Edite Estrela resolveu animar as coisas...

NUNO AZINHEIRA

O MELHOR momento da tarde não foram os cinco golos marcados ao Vilafranquense. Enfim, foram gostosos é certo, mas não foi o mais importante. Faltavam 10 minutos para as quatro da tarde, quando Edite Estrela começou o discurso.

A sua volta, várias dezenas de personalidades compunham a grande tenda branca colocada sobre o campo pelado da Portela, anexo ao relvado.

O almoço há muito estava prometido ali, mas, esperava-se, com sol. Em vez disso, vieram a chuva e a lama, que deixaram os sapatos engravatados dos VIP's num estado... miserável.

A presidente da Câmara não se intimidou e deu a notícia que todos esperavam. "Posso finalmente garantir que, culminando um processo muito demorado, conseguimos disponibilizar o terreno para a construção de um posto de

abastecimento combustível para o Sport União Sintrense". A tenda quase vinha abaixo de tantas palmas. Adriano Filipe dizia-se muito feliz, "porque era um sonho antigo do clube e desta direcção, que tudo tinha feito para conseguir a bomba de gasolina. A senhora presidente comprometeu-se e cumpriu, apesar de eu saber que foi tudo muito complicado".

Edite Estrela retirou-se meia hora depois, já que na Expo'98 se comemorava o Dia de Sintra e a zona oriental esperava pela presidente. Mas depois daquela notícia, ninguém achou mal a saída à francesa da autarca. Os ecos das suas palavras ficaram, pelo menos, no ar.

Carlos Pinto, vice-presidente do Clube Atlético de Queluz, afirmava que "era algo muito importante para o Sintrense, que é um dos maiores clubes do concelho e que vai ter agora uma acrescida fonte de receita", aproveitando para dizer



FERNANDO NASCIMENTO

que igual prémio para o seu clube "era benvindo". Pudera...

Radiante estava Duarte Guedes Vaz, o presidente da Mesa da Assembleia Geral do clube, que confessava estar a viver "um dia muito feliz, não só porque estamos a comemorar a subida à II divisão, que é o lugar a que o Sintrense tem direito, mas também, porque vamos ter finalmente

um terreno para a construção da bomba de gasolina, que era uma pretensão antiga, adiada por muito tempo, mas que, por vontade da senhora presidente da Câmara, é agora uma realidade".

Algo que deixa "orgulhoso" o presidente do Hockey Clube de Sintra, José Manuel Cosme também não faltou à festa "deste grande e glorioso clube, que

subiu de divisão". O presidente do Sintra não se coibiu mesmo de dizer que "o desporto do concelho está de parabéns, porque o Sintrense subiu em futebol, o Hockey de Sintra subiu à I divisão em hóquei, e o Queluz continua no mais importante campeonato de basquetebol".

A parada de estrelas - onde pontificavam além de políticos, empresários, des-

portistas e gente da cultura, numa amostra bem representativa da nata sintrense - deslocou-se posteriormente para a cabina VIP, que ficou cheia como um ovo.

Lá fora, a chuva caía sem dó nem piedade e os jogadores começaram a aquecer para o jogo. Bem precisavam, porque o vento cortante que soprava levava consigo chapéus de chuva e esfriava os ânimos dos adeptos.

O que vale é que os cinco golos diante do rival souberam que nem ginjas. Souberam, aliás, quase tão bem como o leitão, as bifanas, os queijos e enchidos da Fricarnes, os doces, o pão salojo e a broa, a água e os sumos, a cerveja e os copos de vinho que se seguiram ao duelo na relva.

As pessoas estavam felizes, a festa completa. Até que alguém se lembrou de dizer: "E foi assim com chuva. Imagine-se se a tarde fosse de sol e as bancadas estivessem cheias..."

Honras de transmissão na OCIDENTE

Uma grande rádio nos grandes momentos



FERNANDO NASCIMENTO

OCIDENTE (88.0 FM) - Eis uma rádio de referência no concelho de Sintra. Com anos de história e com tradição nos grandes momentos. Momentos especiais, que merecem outra atenção. Uma rádio grande, com alma e com cheiro, que vibra quando todos vibram. Que está ao lado dos grandes nos grandes momentos. É assim a OCIDENTE! A aposta editorial da OCIDENTE não passa, como se sabe, pela transmissão de relatos de futebol da III divisão. Ao longo da época, não o fizemos nunca. Porque essa é a nossa opção editorial, que assumimos sem problemas.

A OCIDENTE não é uma rádio para Sintra. A OCIDENTE é uma rádio de Sintra. Virada para a região de Lisboa. Por isso, ao longo da época, acompanhámos os dois maiores clubes do futebol lisboeta: Benfica e

Sporting. Mas, ao contrário do que se imagina, também vibrámos com os sucessos dos clubes do concelho de Sintra. Como o Sintrense. E por isso, não hesitámos em montar uma grande espectáculo no domingo passado, colocando na Portela de Sintra meios técnicos e humanos jamais utilizados. Porque a OCIDENTE é diferente. Seis repórteres, um estúdio móvel de emissão, dois microfones emissores e a dinâmica e qualidade que só a OCIDENTE é capaz de produzir.

Onde está uma equipa do concelho de Sintra pode não estar sempre um repórter da OCIDENTE. Mas onde está um repórter da OCIDENTE está, seguramente, um grande espectáculo de rádio!

Nuno Azinheira Editor de desporto